

## Visita Técnica - Rio de Janeiro 01 a 04 de maio de 2014

O curso de Licenciatura em História da Faccamp realizou mais uma visita técnica para a cidade do Rio de Janeiro. Tal evento foi organizado pela Coordenadora do curso, prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ellen Lucas Rozante e acompanhado pelo prof. Dr. Antonio Reis.

A visita contou com a participação de 44 alunos do curso de História de todos os semestres, promovendo também a integração entre eles.

Segue uma breve descrição e algumas fotos da visita realizada:

### 1. Praça Mauá, Morro da Conceição e MAR (Museu de Arte do Rio)

O roteiro de estudos na cidade do Rio de Janeiro teve início na Praça Mauá, região central do Rio, por onde caminhamos até o morro da Conceição que abriga um patrimônio de extrema importância para conhecer a história da cidade pois nele há um núcleo colonial preservado e edificações que remetem a ocupação inicial da cidade em local cuja topografia é privilegiada e onde foi erigida a Fortaleza da Conceição (século XVIII) e um Seminário Episcopal contemporâneo a fortaleza. Além de importância de ser o local onde originalmente teve início a ocupação urbana da cidade colonial, há Cemitério dos Pretos Novos e o Jardim Suspenso do Valongo que são parte de um patrimônio material que guardou a memória dos milhares de africanos desembarcados no local como escravos e comercializados no Cais do Valongo, lugar aberto a visitação pública.

Depois do Morro da Conceição realizamos uma visita monitorada no MAR, Museu de Arte do Rio, inaugurado em 2013, que integra o Projeto Porto Maravilha, projeto de reurbanização de toda a zona portuária do Rio que incluiu a demolição da Perimetral, a grande via elevada que se constituía como obstáculo viário entre a cidade e o mar. No museu, os alunos visitaram 3 exposições, sendo uma permanente, e que explica todo o processo de remodelação e requalificação urbana do Rio com suas implicações no que diz respeito a gentrificação, isto é, a expulsão dos moradores locais para bairros afastados do centro. A visita monitorada provocou uma discussão importante com os alunos sobre a história da cidade e as razões pelas quais a Praça Mauá recebeu, neste projeto, o nome de Pequena África, em razão da existência do antigo Cais já mencionado e do Mercado do Valongo, mercado de escravos muito referenciado pela historiografia brasileira.



## 2. Mosteiro de São Bento, Igreja da Candelária, Centro Cultural Banco do Brasil e Paço Imperial.

Após o almoço realizado ao sair do MAR, caminhamos até a Igreja e o Mosteiro de São Bento onde os alunos realizaram a visita a arte interna da Igreja de origem colonial. Na igreja da Candelária e no CCBB, realizamos uma rápida visita para seguir depois ao Paço Imperial, edificação colonial situada na Praça XV, antiga sede do vice-reinado de Portugal e posterior sede da Corte portuguesa quando da transferência para o Brasil em 1808 com Dom João VI. Ao longo do século XIX tornou-se sede do Império do Brasil, residência oficial de Dom Pedro I e Dom Pedro II, sendo mais tarde, apropriada pelos republicanos a partir de 1889. O local possui exposição permanente, diariamente aberta a visitação, onde os alunos receberam monitoria explicativa sobre as transformações do Paço da colônia até o período republicano. No Largo do Paço, observaram as intervenções urbana que tem o propósito de ligar novamente o largo as barcas de onde saem



embarcações para Niterói e outros destinos. por fim encerramos a visita no Palácio Tiradentes, antigo Parlamento Brasileiro e sede da atual Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, a ALERJ. Na ALERJ, visitamos como monitoria especializada, a parte interna do Palácio - plenário da Câmara e salas de Comissões - além da exposição Memória do Parlamento.

3. Cinelândia, Museu Nacional de Belas Artes, Museu Histórico Nacional e Palácio do Catete.

Na Cinelândia, região central do Rio, visitamos o Museu Histórico Nacional cuja exposição provocou grande interesse entre os alunos pela sua abrangência, riqueza do espaço

museológico e por abarcar longo período da História da Brasil com inúmeros documentos de época - objetos, vestuário, fontes escritas, fotografias, Áudio, armas, etc...

Depois seguimos em direção ao Museu Nacional de Belas Artes, museu criado originalmente como a Academia Imperial de Belas Artes fundada pela Missão Artística Francesa em 1816 a pedido de Dom João VI. O acervo permanente possui pinturas do século XIX de autores como Benedito Calixto, Vítor Meireles, entre outros, pintores academicistas que retrataram em suas obras temas históricos. Visitaram também uma exposição temporária de Cândido Portinari. Depois do almoço, fomos ao Palácio do Catete, atual Museu da República, antiga sede do poder executivo nacional - presidência da República - dos anos de 1930 a 1960 quando ocorre a transferência da capital para Brasília por Juscelino Kubtschek.

4. No terceiro dia iniciamos o percurso pelo Jardim Botânico, caminhando posteriormente pela Vila Hípica, bairro histórico do Rio, seguindo a pé pela Lagoa Rodrigo de Freitas até Ipanema onde tomamos um ônibus para realizar a visita ao Forte de Copacabana e ao Museu do Exército que tem exposição permanente sobre os presidentes militares, apresentados de forma ufanista e laudatória que provocou críticas contundentes de minha parte e de boa parte dos alunos que, no entanto, perceberam a importância de se discutir os "lugares da memória" - segundo concepção

de Pierre Nora - e a construção de um passado pela perspectiva de quem deteve o poder em certos contextos.

A Visita Técnica, realizada como estudo do meio, proporcionou uma experiência enriquecedora aos alunos - embora nem todos tenham feito o roteiro integralmente - na medida em que gerou aprendizagens da História do Brasil em cidade com rico patrimônio por ter sido capital da colônia, Império e república e que preserva lugares da memória que devem ser explorados por todos os alunos, futuros professores e historiadores.

